

## Questão 12

Uma questão que acompanha todo o pensamento medieval, e é um foco permanente de tensão na filosofia cristã durante esse período, constitui o que ficou conhecido por "conflito entre razão e fé". Mesmo os defensores da importância da filosofia grega admitirão que os ensinamentos dos textos sagrados têm precedência e, portanto, só podem ser aceitas doutrinas filosóficas compatíveis com esses ensinamentos. Podemos dizer que a leitura que os primeiros pensadores cristãos fazem da filosofia grega é sempre altamente seletiva, tomando aquilo que consideram compatível com o cristianismo enquanto religião revelada. Portanto, o critério de adoção de doutrinas e conceitos filosóficos é, em geral, determinado por sua relação com os ensinamentos da religião. Nesse sentido, privilegia-se sobretudo a metafísica platônica, com seu dualismo entre mundo espiritual e material.

(Danilo Marcondes. *Iniciação à história da filosofia*, 2004. Adaptado.)

- a) Qual o nome da teoria dualista formulada por Platão, indicada no texto? Explique essa teoria.
- b) Em que consiste o conflito entre razão e fé, no período medieval, abordado pelo texto? Explique como esse conflito contribuiu para a "seleção" do dualismo platônico pelos primeiros pensadores cristãos.

**RESPOSTA**

- a) O filósofo Platão, elaborou sua "teoria das formas" ou "idealismo", ao atribuir preponderâncias das "formas" sobre a matéria. Segundo essa doutrina, por serem eternos e imutáveis, os seres inteligíveis possuíam maior relevância para o conhecimento que aqueles mutáveis, próprios do plano sensível.
- b) O período medieval foi marcado pelo predomínio da Igreja Católica sobre as produções culturais da época. Mas, estas produções estavam alicerçados na fé, ou seja, em fundamentos muito distintos e até contrários à razão. Contudo, ao buscar se apropriar do debate filosófico e conciliar fé e razão, os pensadores cristãos perceberam semelhanças entre o platonismo e o cristianismo, na medida em que os seres terrenos, materiais e o próprio corpo foram tidos como inferiores em relação aos seres metafísicos ou ideais, como a alma, o espírito e a razão.